

4/2/97 A.G.
06

Erosão atinge as margens da BR-174

Apesar de asfaltado recentemente, o trecho entre Manaus e Presidente Figueiredo apresenta problemas causados pela erosão na estrada

Péricles Arruda Mitozo
Especial para A Crítica

A erosão das margens da rodovia BR-174 (Manaus-Boa Vista) domina vários pontos entre Manaus e Presidente Figueiredo. O trecho entre as duas cidades foi asfaltado recentemente, mas os problemas causados pela erosão das margens da estrada ainda não foram solucionados. A exemplo do que ocorreu com a Manaus-Porto Velho, existe o risco de que o asfalto não resista muito ao tempo.

Durante a construção da estrada, na década de 60, não foram levados em conta os aspectos ligados ao perfil geológico da região. Os igarapés localizados ao longo da rodovia foram ignorados. Muitos deles foram aterrados, tiveram seus cursos mudados ou então receberam tubulações, na maioria das vezes insuficientes para dar vazão ao volume de água. Poucas pontes foram construídas, como deveria ocorrer. O resultado é que vários igarapés foram destruídos e muitos estão em franco processo de assoreamento (obstrução por meio de areia ou outros sedimentos), contribuindo para a contínua erosão das margens da estrada.

O trecho da rodovia BR-174, entre Manaus e Presidente Figueiredo, é de aproximadamente 100 quilômetros. Nesse percurso existem aproximadamente 103 igarapés, segundo levantamento feito por estudantes da disciplina Ecologia Amazônica, do curso de Biologia da Universidade do Amazonas, pouco

antes do início do asfaltamento da estrada. Desse total, mais de 64% dos igarapés estão represados, ou do lado da nascente (a montante) ou do lado da vazão da água (a jusante). Cerca de 14% estão totalmente assoreados e somente seis mereceram a colocação de pontes.

O represamento e assoreamento dos igarapés, inundando parte da floresta, começou durante a construção da rodovia. O problema continuou, e se agravou nos

Uma das causas do problema é a destruição dos igarapés que existiam ao longo da estrada

últimos anos, com a ocupação desordenada das margens da estrada. O governo incentivou os desmatamentos ao considerar o corte da floresta como benfeitoria, permitindo empréstimos a juros baixos aos proprietários.

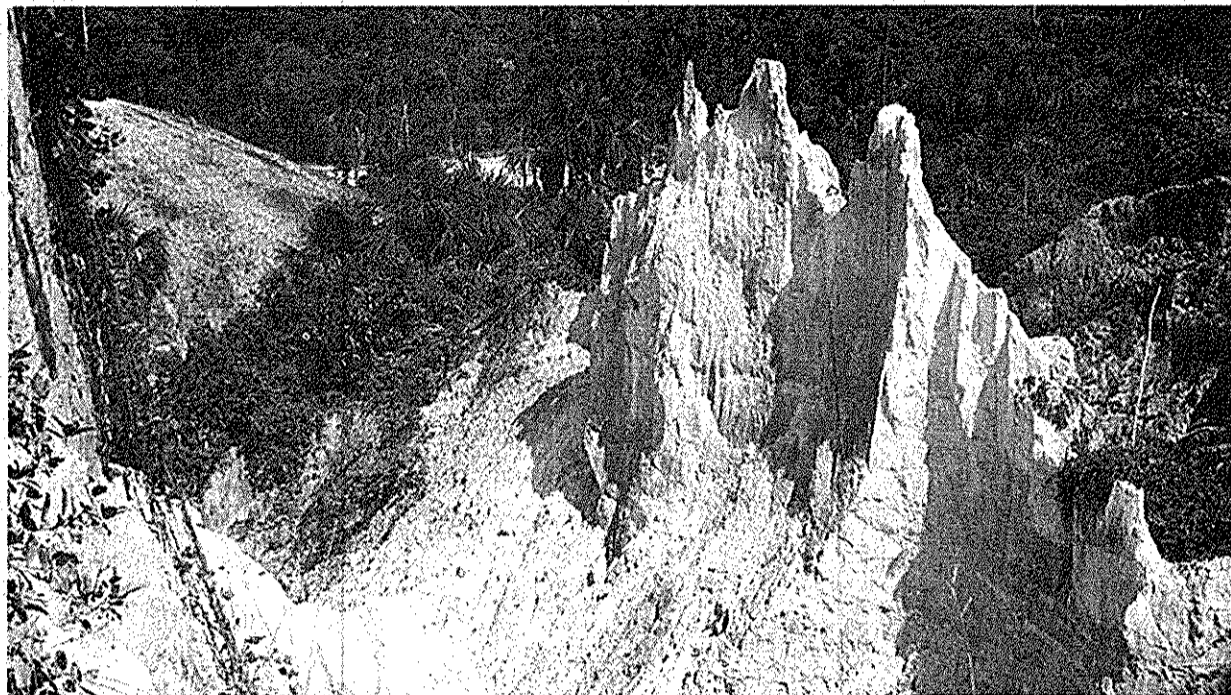
Ao longo da estrada praticamente não há floresta primária. A retirada da vegetação provocou erosão de vários trechos, devido principalmente ao escoamento superficial da água da chuva. Os detritos vão direto para os igarapés, provocando assoreamento. Nos primeiros 100 quilômetros, até o município de

Presidente Figueiredo, é comum a formação de vossorocas (enormes crateras). Os pontos de erosão são muitos e vários igarapés começam a morrer. A tendência é a de que mais igarapés comecem a sofrer o mesmo processo de destruição nos próximos anos.

Quando a Manaus-Boa Vista foi construída, não houve preocupação com os pequenos cursos d'água. A estrada é uma reta e os igarapés eram apenas obstáculos que precisavam ser vencidos. A colocação de pontes não foi implementada porque aumentaria os custos. A solução foi a colocação de tubulações, na maioria das vezes de diâmetro pequeno.

O asfaltamento da BR-174 não vai resolver o problema da erosão, que possui raízes profundas, ainda no planejamento da estrada. A retirada das tubulações, principalmente daquelas em que os igarapés encontram-se assoreados deveria ser uma das primeiras medidas a serem tomadas, mas dificilmente isso vai ocorrer. Essa medida pode sair caro, mas parece ser a mais adequada e urgente para conter a erosão e salvar os igarapés ainda remanescentes, além de evitar a alagação de parte da floresta.

Ao mesmo tempo, é preciso conter os desmatamentos que estão ocorrendo ao longo dos igarapés. Essa medida evitará o escoamento superficial, protegendo os cursos d'água do assoreamento. É importante também recuperar os igarapés que estão totalmente assoreados ou em processo adiantado de assoreamento, como forma de deter o processo de destruição que a área de construção da estrada consolidou.



Nos primeiros cem quilômetros da BR-174, é comum a formação de grandes crateras

Desmatamento atinge área protegida

Não são apenas as margens da BR-174 que estão em situação crítica. Apesar de proibido por lei, a área ao redor dos igarapés e cachoeiras do município de Presidente Figueiredo está sendo desmatada para facilitar

o acesso de visitantes. A cachoeira de Urubuí é uma das mais atingidas.

A maioria das cachoeiras está nas mãos de particulares. Alguns cobram ingressos aos visitantes, ou impedem a entrada deles. As cachoeiras e

cavernas do município de Presidente Figueiredo são áreas de proteção ambiental, não reservas biológicas. Isso significa que os proprietários podem fazer uso delas, inclusive cobrando pela visita.

A cachoeira de Urubuí, dentro do município, é uma das poucas atrações públicas. Suas margens estão sem cobertura vegetal, o que favorece o assoreamento. A caverna Refúgio Maruaga, aberta ao público, também é área de proteção ambiental. Antes refúgio de morcegos, a caverna abriga atualmente poucos desses mamíferos. Os morcegos são importantes para a disseminação de sementes, além de serem polinizadores. A fauna da caverna é afetada pela falta de morcegos. A germinação das sementes, garantida pelas suas fezes, fica prejudicada, comprometendo a fauna dos arredores. Há evidências de que os morcegos estejam sendo afastados propositalmente, pois eles assustam os visitantes. Pessoas que moram próximo ao local utilizam com frequência o igarapé que atravessa a caverna para lavagem de roupas.

Para facilitar o acesso dos visitantes (que pagam ingressos, os proprietários das áreas onde se encontram as cachoeiras desmatam o terreno ao redor). A vegetação protege as margens dos cursos d'água. Sua retirada provoca, inevitavelmente, assoreamento.

As nascentes são comuns em Presidente Figueiredo e deveriam ser protegidas. Mas o que se observa é desmatamentos ao redor desses nascedouros, contrariando a lei.

Famoso por suas cachoeiras e cavernas, Presidente Figueiredo atrai muitos visitantes, principalmente depois do asfaltamento de parte da BR-174. O município está entre os primeiros em arrecadação de ICM (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) no Amazonas, mas a cidade é pouco beneficiada e não possui infraestrutura para receber os visitantes numerosos de fim de semana. A invasão em massa, e desordenada, pode trazer consequências negativas, acelerando a devastação dos recursos naturais.

Ainda não se fala em transformar os recursos naturais de Presidente Figueiredo em Reservas Biológicas, o que permitiria sua proteção por órgãos do governo.